



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES-IEFES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA**

MARIA EDUARDA SOARES MENDES

**QUAIS SÃO AS ATITUDES DOS PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR?**

**FORTALEZA/CE
2023**

MARIA EDUARDA SOARES MENDES

**QUAIS SÃO AS ATITUDES DOS PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR?**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito obrigatório para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim.

**Fortaleza
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M492q Mendes, Maria Eduarda Soares.

Quais são as atitudes dos professores para a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física escolar? / Maria Eduarda Soares Mendes. – 2023.
21 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim.

1. Educação Física. 2. Pessoa com Deficiência Intelectual. 3. Inclusão Escolar. I. Título.

CDD 790

FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA

MARIA EDUARDA SOARES MENDES

**QUAIS SÃO AS ATITUDES DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR?**

Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim (orientador)
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

Profª. Dra. Maria José Barbosa (membro)
Faculdade de Educação (FACED/UFC)

Profª. Esp. Samantha Lopes Gouveia (membro)
Prefeitura Municipal de Fortaleza

AGRADECIMENTOS

Gostaria de manifestar minha gratidão a todos que contribuíram com minha jornada acadêmica. Em especial, a minha sincera gratidão à minha família, cujo apoio foi fundamental e constante do meu processo de formação, sendo o alicerce que me incentivou a não desistir. Agradeço, também, aos amigos que fiz durante a graduação e que se tornaram companheiros valiosos, proporcionando apoio e momentos de compartilhamento de ideias, risos e piadas que tornaram a trajetória mais leve e enriquecedora. Também não posso deixar de reconhecer a importância do meu orientador, cujas orientações e correções foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. A cada um de vocês, o meu mais profundo agradecimento por tornarem esta jornada uma experiência memorável.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus, agradecemos pelo sustento de seu braço forte em todos os momentos, por transformar o choro em riso, mesmo em meio às dificuldades, e por sempre investir em nós, mesmo quando já duvidávamos de nós mesmas durante a caminhada.

RESUMO

O presente estudo identificou as atitudes dos professores em relação à inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física escolar. Participaram do estudo 12 professores (63%) e sete estagiários (37%) de Educação Física (idade: 32 ± 11 anos; Masculino: $n = 11$, 58%; Feminino: 8; 42%; tempo de experiência: 6 meses a 30 anos) da rede pública (Municipal: $n = 11$, 58%, Estadual: $n = 4$, 21% e Ambos: $n = 4$, 21%) do Ceará ($n = 14$; 74%), Santa Catarina ($n = 2$; 11%), Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco ($n = 1$; 5%). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Questionário sobre suas atitudes em relação à inclusão de alunos com deficiência intelectual nas salas de aulas regulares. Os principais achados do estudo foram que os participantes acreditam possuir conhecimentos suficientes para trabalhar com os alunos com deficiência intelectual. Observamos que os participantes têm visão positiva a respeito da inclusão de alunos com deficiência intelectual, pois acreditam ser capazes de adaptar as aulas, gerenciar o comportamento e também minimizar as dificuldades de aprendizagem desses alunos. As principais barreiras que dificultam a inclusão dos alunos com DI são a falta de materiais adequados, de auxílio e apoio da equipe multidisciplinar, além da dificuldade do professor em ter acesso aos laudos médicos com antecedência. Concluímos que os participantes da pesquisa têm atitudes positivas em relação à inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física escolar.

ABSTRACT

This study identified teachers' attitudes towards the inclusion of students with intellectual disabilities in school physical education classes. Twelve physical education teachers (63%) and seven trainees (37%) took part in the study (age: 32 ± 11 years; Male: $n = 11$, 58%; Female: 8; 42%; experience: 6 months to 30 years) from the public network (Municipal: $n = 11$, 58%, State: $n = 4$, 21% and Both: $n = 4$, 21%) of Ceará ($n = 14$; 74%), Santa Catarina ($n = 2$; 11%), Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco ($n = 1$; 5%). A questionnaire on their attitudes towards the inclusion of students with intellectual disabilities in mainstream classrooms was used as the data collection tool. The main findings of the study were that the participants believe they have sufficient knowledge to work with students with intellectual disabilities. We observed that the participants have a positive view of the inclusion of students with intellectual disabilities, as they believe they are capable of adapting lessons, managing behavior and also minimizing the learning difficulties of these students. The main barriers that hinder the inclusion of students with ID are the lack of suitable materials, help and support from the multidisciplinary team, as well as the teacher's difficulty in accessing medical reports in advance. We conclude that the participants in the research have positive attitudes towards the inclusion of students with intellectual disabilities in school Physical Education classes.

1. INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento - AAIDD caracteriza a Deficiência Intelectual como uma condição que se inicia no período do desenvolvimento e é diagnosticada até o início da fase adulta (AAIDD, 2023). É caracterizada pelo atraso nos marcos do desenvolvimento e déficits intelectuais no raciocínio, planejamento, pensamento abstrato, aprendizagem acadêmica e pela experiência. Os déficits prejudicam o funcionamento adaptativo e dificultam o indivíduo de atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social (DSM-5, 2014). Em decorrência de suas limitações neurológicas, a aquisição e assimilação dos conhecimentos são reduzidas o que torna a aprendizagem mais lenta.

De acordo com o Censo da Educação Básica, o número de alunos com deficiência intelectual e necessidades especiais matriculados nas classes regulares passou de 92,0% em 2018, para 94,2% em 2022. No entanto, não é possível afirmar que esses alunos estão sendo incluídos na escola. Para que a inclusão escolar seja eficaz, é preciso ultrapassar uma série de barreiras, dentre elas o despreparo dos professores. Durante a formação a oferta de disciplinas voltadas para a Educação Física adaptada é insuficiente para gerar uma intervenção adequada (AGAPITO et al., 2021). Além disso, a escassez de disciplinas na graduação nesta área contribui para a ausência de interesse e engajamento (AGAPITO et al., 2021). Desta forma, os professores de Educação Física Escolar não se sentem preparados para intervir na Educação Física Adaptada. (SILVEIRA et al., 2021).

Estudos anteriores destacaram a capacidade dos professores de influenciar todo o processo educativo por meio de suas atitudes (GREGUOL, MALAGODI, CARRARO, 2018). As crenças e atitudes dos professores têm o papel de implantar a atitude mais adequada com cada aluno. Desenvolver a atitude certa ajuda os alunos com deficiência a ter melhor desempenho na escola, a tomar decisões independentes e a interagir socialmente com outras pessoas (GREGUOL, MALAGODI, CARRARO, 2018). Entretanto, as atitudes dos professores à inclusão de alunos com deficiência nas escolas causam reações contraditórias. Este artigo pretende investigar quais são as atitudes de professores para a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física escolar.

2. MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram do estudo 12 professores (63%) e sete estagiários (37%) de Educação Física (idade: 32±11 anos; Masculino: n = 11, 58%; Feminino: 8; 42%; tempo de experiência: 6 meses a 30 anos) da rede pública (Municipal: n = 11, 58%, Estadual: n = 4, 21% e Ambos: n = 4, 21%) do Ceará (n = 14; 74%), Santa Catarina (n = 2; 11%), Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco (n = 1; 5%).

A respeito da formação 42,1% disseram ter feito especialização, desses apenas 1 participante estudou a área de educação física adaptada. Outros 36,8 % cursaram o mestrado e 10,5% estão cursando, nenhum está cursando na área da educação física adaptada. E apenas 10,5% dos participantes fizeram doutorado, novamente nenhum referente a área de educação física adaptada. No entanto 73,7% dos participantes afirmaram ter cursado alguma disciplina que abordou conteúdos relacionados às pessoas com deficiência intelectual.

2.2 Instrumento

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário que foi enviado para os participantes de forma online pela plataforma *Google Forms* visando facilitar o acesso e participação do maior número de participantes e foi respondido de forma anônima. O questionário foi dividido em três partes: 1) Caracterização e formação acadêmica dos/as participantes, 2) Conhecimento sobre a Deficiência Intelectual e 3) Questionário sobre suas atitudes em relação à inclusão de alunos com deficiência intelectual nas salas de aulas regulares (GREGUOL, MALAGODI, CARRARO, 2018; Anexo 1)

2.3 Procedimentos e Cuidados Éticos

O questionário foi enviado via *Whatsapp* em grupos de professores e também foi divulgado no instagram do grupo de estudos em Educação Física e Desporto Adaptado, vinculado ao Instituto de Educação Física e Esportes da UFC (GEFDA/UFC). Todos os envolvidos consentiram sua participação na pesquisa de maneira *on-line*, respondendo na parte inicial do formulário um termo concordando em participar do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará/PROPESQ sob número de protocolo 3.392.503.

2.4 Tratamento de dados

Para as questões quantitativas realizamos análise descritiva dos dados (frequência absoluta, n. e %). As narrativas foram categorizadas e analisadas por meio de *Meaning Units* (CÔTÉ et al., 1993). Uma *Meaning Unit* (MU) representa uma parte do corpo do texto, que pode ser uma linha ou parágrafo, que ilustra uma ideia expressada pelo participante de forma clara e objetiva. Neste estudo, essas MUs foram categorizadas e subcategorizadas de acordo com as similaridades identificadas.

3 RESULTADOS

A partir da análise das narrativas a respeito do conceito de pessoa com deficiência intelectual foi possível identificar quatro categorias principais (Tabela 1).

Tabela 1: Conceito de deficiência intelectual

Categoria	Subcategoria	n	%
Deficiência cognitiva e social	Limitações na interação social	3	21%
	Limitações nas habilidades cognitivas	6	43%
	Retardo no desenvolvimento intelectual	5	36%
Dificuldades no aprendizado e no trabalho	Dificuldades na aprendizagem	3	21%
	Impacto no trabalho	2	14%
	Desempenho abaixo da média	2	14%
Transtorno do desenvolvimento intelectual	Deficiência intelectual como transtorno	4	29%
	Retardo no desenvolvimento neurológico	3	21%
	Diminuição das capacidades intelectuais	1	7%
Impacto nas habilidades práticas e sociais	Habilidades práticas afetadas	3	21%
	Habilidades sociais afetadas	3	21%

Nesta tabela observamos que os participantes relacionaram a deficiência intelectual com limitações nas habilidades cognitivas, retardo no desenvolvimento intelectual que dificulta as aprendizagens e impacta as habilidades práticas e sociais. Os conceitos apresentados pelos participantes estão de acordo com a literatura. Contudo houveram participantes que conceituaram a deficiência intelectual como um transtorno mental. Esse erro pode ser decorrente da mudança na nomenclatura.

As respostas das narrativas que indicam as principais características da pessoa com Deficiência Intelectual são apresentadas na tabela 2.

Tabela 2: Quais as principais características da pessoa com Deficiência Intelectual

Categoria	Subcategoria	n	%
Dificuldades de aprendizagem e interação social	Dificuldades de aprendizagem	18	32%
	Dificuldade na linguagem	10	18%
	Dificuldades sociais	12	21%
	Atrasos cognitivos	10	18%
	Atrasos no desenvolvimento	5	9%
	Comportamento imaturo	1	2%
Dificuldade de raciocínio e concentração	Dificuldade de raciocínio	5	9%
	Dificuldade de concentração	2	4%
	Nível cognitivo abaixo da idade cronológica	1	2%
Impacto nas habilidades cotidianas	Dependência nas atividades diárias	2	4%
	Ingenuidade nas relações interpessoais	1	2%
	Prejuízos de aprendizado	3	5%
	Prejuízos na atenção	1	2%
	Prejuízos na memória	1	2%
	Prejuízos na linguagem	1	2%
	Prejuízos nas habilidades matemáticas	1	2%

No que diz respeito às principais características da deficiência intelectual, os participantes citaram as dificuldades na interação social, na aprendizagem, atrasos cognitivos, dificuldade no raciocínio e na concentração. Tais aspectos repercutem no desempenho de habilidades diárias, causando dependência e prejuízos na aprendizagem ((DSM- 5, 2014). A DI afeta as habilidades adaptativas afetando sua autonomia, dificultando a interação social, prejudicando sua interação com o ambiente e atrapalhando o convívio social (GUSMÃO et al., 2018; CARVALHO; MACIEL, 2003).

As respostas do questionário sobre suas atitudes em relação à inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física é apresentado na tabela 3.

Tabela 3: Respostas dos participantes a respeito das atitudes em relação a inclusão de alunos com deficiência intelectual

Questões	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo, nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Gosto de trabalhar com alunos com deficiência intelectual	2 (10,5%)	3 (15,8%)	4 (21,1%)	6 (31,6%)	4 (21,1%)
Fico inseguro ao saber que terei em sala um aluno com deficiência intelectual.	4 (21,1%)	4 (21,4%)	3 (15,8%)	6 (31,6%)	2 (10,5%)
Meus conhecimentos em relação a deficiência intelectual (conceitos, causas e características) são suficientes para trabalhar com um aluno com Deficiência Intelectual.	1 (5,3%)	5 (26,3%)	3 (15,8%)	8 (42,1%)	2 (10,5%)
Eu pretendo frequentar cursos adicionais para ampliar meus conhecimentos sobre a educação de alunos com deficiência intelectual.	1 (5,3%)	1 (5,3%)	1 (5,3%)	7 (36,8%)	9 (47,4%)
Consigo adaptar e planejar uma aula que atenda as necessidades de um aluno com deficiência intelectual com facilidade.	1 (5,3%)	4 (21,1%)	5 (26,3%)	7 (36,8%)	2 (10,5%)
Eu sinto que a inclusão de pessoas com deficiência intelectual na sala de aula é importante.	1 (5,3%)	-	3 (15,8%)	2 (10,5%)	13 (68,4%)
Eu sinto que crianças com deficiência intelectual irão se beneficiar da educação física adaptada e da interação com os demais colegas.	1 (5,3%)	1 (5,3%)	-	6 (31,6%)	11 (57,9%)
Eu sinto que as crianças com deficiência intelectual são socialmente aceitas por seus colegas sem deficiência	1 (5,3%)	6 (31,6%)	4 (21,1%)	7 (36,8%)	1 (5,3%)
Eu sinto que crianças com deficiência intelectual sofrem humilhações consideráveis de seus colegas sem deficiência nas aulas de educação física.	1 (5,3%)	5 (26,3%)	4 (21,1%)	8 (42,1%)	1 (5,3%)
Eu sinto que sou capaz de gerenciar o comportamento de crianças com deficiência intelectual durante as aulas de Educação física.	-	5 (26,3%)	4 (21,1%)	8 (42,1%)	2 (10,5%)
Eu sinto que sou capaz de diminuir os déficits de aprendizagem das crianças com deficiência intelectual.	1 (5,3%)	3 (15,8%)	7 (36,8%)	6 (31,6%)	2 (10,5%)
Eu sinto que tenho os materiais educacionais adequados para ensinar as crianças com deficiência intelectual.	4 (21,1%)	8 (42,1%)	2 (10,5%)	4 (21,1%)	1 (5,3%)
Eu sinto que tenho auxílio e consigo trabalhar com a equipe multidisciplinar e/ou profissionais de apoio.	4 (21,1%)	6 (31,6%)	2 (10,5%)	6 (31,6%)	1 (5,3%)
Eu sinto que tenho apoio da gestão para trabalhar com alunos com deficiência intelectual.	4 (21,1%)	3 (15,8%)	4 (21,1%)	5 (26,3%)	3 (15,8%)
Antes de trabalhar com o aluno com deficiência intelectual fui informado e tive acesso ao laudo do aluno.	3 (15,8%)	11 (57,9%)	3 (15,8%)	2 (10,5%)	-

Por meio das respostas dos participantes ao questionário de atitudes percebemos que apesar de uma boa visão a respeito da inclusão de alunos com DI nas aulas de educação física existem barreiras que acabam dificultando esse processo. Como por exemplo a ausência de materiais adequados e adaptados, ausência de apoio da equipe multidisciplinar e a dificuldade aos laudos médicos.

5 DISCUSSÃO

Nosso objetivo é investigar quais são as atitudes de professores para a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física escolar. Os principais achados do estudo foram que os participantes acreditam possuir conhecimentos suficientes para trabalhar com os alunos com deficiência intelectual. Observamos que os participantes têm visão positiva a respeito da inclusão de alunos com deficiência intelectual, pois acreditam ser capazes de adaptar as aulas, gerenciar o comportamento e também minimizar as dificuldades de aprendizagem desses alunos. As principais barreiras que dificultam a inclusão dos alunos com DI são a falta de materiais adequados, de auxílio e apoio da equipe multidisciplinar, dos profissionais de apoio, além da dificuldade do professor em ter acesso aos laudos médicos com antecedência.

Os participantes relacionaram a deficiência intelectual com limitações nas habilidades cognitivas, retardo no desenvolvimento intelectual que dificulta as aprendizagens e impacta as habilidades práticas e sociais. Alguns participantes conceituaram a deficiência intelectual como transtorno mental. No entanto, os transtornos mentais são alterações clínicas na regulação das emoções e no comportamento do indivíduo (DSM-5, 2014). Essa condição acarreta incapacidades psicossociais gerando no indivíduo angústia ou comportamento autolesivo (DSM-5, 2014). Já a deficiência intelectual é um comprometimento cognitivo (funções executivas) e nos comportamentos adaptativos diagnosticada até os 18 anos de idade (SILVA, 2018; AAIDD, 2023). Erros conceituais a respeito dessas duas condições são comuns e têm origem principalmente na mudança de nomenclatura (SILVEIRA et al., 2021). Mesmo assim, embora os participantes tenham confundido a deficiência intelectual com transtorno mental, os conceitos apresentados pela maioria dos participantes estão de acordo com a literatura. O conhecimento aprofundado sobre a DI auxilia o processo de inclusão (AGUIAR; DUARTE, 2005). Nesse sentido, os participantes do estudo demonstraram conhecimento prévio em relação às condições e necessidades das pessoas com DI.

Os participantes do nosso estudo têm percepção positiva sobre a inclusão de alunos com DI em sala de aula. A maioria dos participantes afirmaram gostar de trabalhar com esses alunos. No que tange à adaptação da prática docente, os participantes afirmam ter facilidade em adaptar e planejar aulas que atendam as necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Quando os conteúdos não são adaptados às necessidades dos alunos a aprendizagem é dificultada (VELTORNE; MENDES, 2009). Assim, com o planejamento adaptado das aulas a inclusão escolar é possível (BARBUIO; FREITAS, 2016). O uso de metodologias que facilitem a compreensão dos alunos auxilia no processo de inclusão.

Em nosso estudo os participantes indicaram ser capazes de gerenciar o comportamento dos alunos com DI e minimizar os déficits de aprendizagem. Genericamente alunos com DI apresentam déficits nas habilidades sociais e problemas comportamentais (BELLANTI; BIERMAN, 2000). A literatura tem indicado que professores de educação física podem contribuir para melhorar o comportamento e minimizar os déficits de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual por meio de práticas inclusivas e adaptadas (SILVEIRA et al., 2021). A inclusão de alunos com DI requer adaptações curriculares e práticas pedagógicas efetivas, considerando suas dificuldades de aprendizagem e interação social (LIMA et al., 2022). Assim, nosso estudo sinaliza que professores de educação física desempenham um papel fundamental na promoção de práticas inclusivas e adaptadas para atender às necessidades individuais dos alunos. Isso contribui para melhorar seu comportamento e minimizar os déficits de aprendizagem.

De maneira complementar, os participantes acreditam que os alunos com DI se beneficiam da educação física e da interação com os demais colegas. A educação física proporciona benefícios motores, psicológicos e sociais (MONTEIRO et al., 2020). Além disso, as aulas de educação física incentivam sua participação nas aulas e a interação com outros alunos (CARVALHO; ARAÚJO, 2018). Evidenciou-se que os participantes acreditam que a inclusão escolar é importante e traz benefícios para os alunos com deficiência intelectual. Porém esse processo não ocorre de forma espontânea, ele é decorrente tanto das atitudes dos professores, quanto dos alunos (SILVEIRA et al., 2021). A inclusão de alunos com DI nas aulas de educação física também auxilia na socialização, cooperação e aceitação dos demais alunos perante a presença de colegas com deficiência (SCHULLER et al., 2016). Sinteticamente nosso estudo apontou que na perspectiva dos professores das escolas públicas a educação física e a interação com os demais colegas durante as aulas proporcionam benefícios físicos, emocionais, sociais e cognitivos para os alunos com DI.

Apesar do exposto acima, os participantes indicaram que os alunos com DI são alvos de humilhações por parte dos colegas de sala. Ser alvo de preconceito e *bullying* influencia a percepção das potencialidades e capacidades dos alunos com DI (MATURANA; MENDES, 2017). A omissão dos profissionais da educação ao presenciar situações de preconceito dificulta o processo de inclusão escolar. Para promover a inclusão de alunos com DI professores podem adotar práticas pedagógicas inclusivas (MONTEIRO; MARCHI, 2023) e adaptações curriculares (SILVEIRA et al., 2021). Essas estratégias visam criar ambiente escolar mais inclusivo, promovendo respeito, empatia e valorização da diversidade.

Nesse sentido, nosso estudo revelou que os participantes não possuem materiais adequados para trabalhar com alunos com DI. A presença de materiais adequados e adaptados contribui para desenvolver potencialidades dos alunos e auxilia na sua participação nas aulas (ALVES; DUARTE, 2014). Desta forma, a ausência de materiais de apoio dificulta a intervenção do professor. Adaptações de materiais são definidas com modificações nos equipamentos ou em materiais utilizados durante a prática esportiva (VAN MUNSTER, 2013). As adaptações de equipamentos ou materiais estão entre as mais utilizadas para encorajar o movimento (SILVEIRA et al., 2021). Modificações nos equipamentos e/ou materiais contribuem para oferecer oportunidades dos alunos com deficiência participarem de diferentes atividades esportivas (LIBERMAN, 2017). Assim, os professores podem adaptar tamanho, formato, peso, cor e textura dos materiais. Para exemplificar, alterar o peso de algum material podemos desenvolver capacidades físicas (força) e proprioceptivas. Por outro lado, alterar a textura de materiais contribui para o desenvolvimento do tato.

Em relação ao apoio da equipe multidisciplinar e/ou profissionais de apoio durante a prática pedagógica, os participantes indicaram que não têm apoio da equipe multidisciplinar. A equipe multidisciplinar é composta por profissionais capacitados, com diferentes formações acadêmicas que trabalham juntos em prol de um único objetivo e compartilham de suas responsabilidades e resultados (ZURRO; FERREROX; BAS, 1991). Ela é composta por psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem e promovem uma educação de qualidade (BORTOLLI; VOLSI, 2016). A equipe multidisciplinar auxilia no processo de inclusão desde que consigam trabalhar em conjunto com os professores (SILVA; MENDES, 2021). O apoio multidisciplinar pode ser realizado por meio de diversas estratégias, tais como formação continuada (LAMEIRA; PORTILHO; OLIVEIRA NETO, 2023), apoio de profissionais especializados (LAMEIRA; PORTILHO; OLIVEIRA NETO, 2023) e adaptação de materiais (SILVEIRA et al., 2021).

Essas estratégias visam oferecer suporte abrangente aos professores de educação física, permitindo-lhes atender de maneira adequada às necessidades dos alunos com DI.

Os participantes do estudo indicaram ter dificuldades em ter acesso aos laudos médicos dos alunos com DI. Isso ocorre devido a fatores, como a falta de comunicação entre os profissionais de saúde e os educadores, a falta de conhecimento sobre a importância desses laudos e a falta de recursos para obter essas informações (PIROLO; VITALIANO; GOMES, 2021). No entanto, é importante destacar que o acesso aos laudos médicos é fundamental para que os professores possam adaptar as atividades e materiais de acordo com as necessidades específicas dos alunos com DI (SIMIM, 2020). Por isso, a gestão escolar deve garantir que essas informações estejam disponíveis para os professores de educação física e outros educadores (PIROLO; VITALIANO; GOMES, 2021). Adicionalmente, sugerimos que professores de educação física busquem outras fontes de informação, como conversar com os pais ou responsáveis para obter informações sobre as necessidades específicas dos alunos com DI.

6 CONCLUSÃO

Concluimos que os participantes possuem visão positiva a respeito da inclusão de alunos com deficiência intelectual em suas aulas. Embora demonstrem confiança em suas habilidades para adaptar as atividades e gerenciar o comportamento desses alunos. Entretanto, a inclusão escolar não depende apenas do professor de educação física. Para que esse processo ocorra de forma eficaz é preciso o apoio de todos os integrantes da comunidade escolar.

Identificamos a existências de barreiras que atrapalham o processo de inclusão escolar dos alunos com DI. Como a falta de materiais adequados e suporte da equipe multidisciplinar, que destacam a necessidade de abordagens mais abrangentes e recursos para garantir uma inclusão efetiva nas aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, F.T.A; SILVA, M. E. H da; CUNHA, R.F.P; SIMIM. M.A.M. Formação dos acadêmicos de Educação Física para atuação com pessoas com deficiência: Um estudo focado em Universidades Federais. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v.22, n.2, p. 237-252, 2021.

AGUIAR, J. S de.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Educação inclusiva e educação física**. v.11, n.2, p.223-240, 2005.

American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) - Defining Criteria for Intellectual Disability. 2023

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E.. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 329–338, 2014.

BARBUIO, R.; FREITAS, A. P de. Educação Física, deficiência e inclusão escolar. **Journal of Research in Special Educational Needs**. v. 16. n. 1, p. 421–425, 2016.

BELLANTI, C. J.; BIERMAN, K. L. Disentangling the impact of low cognitive ability and inattention on social behavior and peer relationships. **Journal of Clinical Child Psychology**. n. 29, p. 66-75, 1993.

BORTOLLI, M. C. R; VOLSI, M. E. F. Equipe Multiprofissional: uma perspectiva para o desenvolvimento dos alunos e as contribuições ao ambiente escolar. *In: Os desafios da escola paranaense na perspectiva do professor*. Paraná, v.1. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, P. F. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, V.20, nº 1, P. 1-15, 2018.

CARVALHO, E. N. S.; MACIEL, D. M. M. de A.. Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation-AAMR: sistema 2002. **Temas em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 147-156, 2003.

CÔTÉ, J., SALMELA, J. H., BARIA, A., RUSSEL, S. J. Organizing and interpreting unstructured qualitative data. **The Sport Psychologist**, 7(2), 127-13, 1993.

GUSMÃO, E. C. R.; MATOS, G. S.; ALCHIERI, J. C.; CHIANCA, T. C. M. Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

GREGUOL, M; MALAGODI, B.M; CARRARO,A. Inclusão de alunos com Deficiência nas aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas escolas regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.24, n.1, p.33-44, 2018.

International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD), 2022.

LAMEIRA, M. G. S; PORTILHO, A. A.; OLIVEIRA NETO, L. G. de. Práticas pedagógicas na educação física escolar e deficiência intelectual: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 23, n. 2, p.p. 171-186, 2022.

LARA, F. M.; PINTO, C. B.G. C. A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 67-74, 2017.

LIMA, M. A. M de; GREDEL, T. B.; OLIVEIRA, M. E de; FEIJO, G. O.; VARGAS, P. P. A percepção dos professores de educação física sobre as aulas para alunos com deficiência intelectual e múltipla durante a pandemia da covid-19. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v.23, n.1, p. 65-82, 2022.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

MONTEIRO, L. de O.; ROQUE, S. de L.; SANTOS, P. C. S.; COELHO, J.; DA CRUZ, J. M.; ALCANTARA, E. dos S.; GONÇALVES, G. B. C.; DIAS, V. B. C. Benefícios psicossociais da Educação Física Adaptada para alunos com Síndrome de Down. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 28463–28470, 2020.

MONTEIRO, J. L.; MARCHI, R. de C. Reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas com estudantes com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, p. 1–26, 2023.

PIROLO, C. C. B.; VITALIANO, C. R. .; GOMES, N. M. . Dificuldades encontradas pelos professores de educação física para incluir estudantes com deficiência intelectual: um estudo bibliográfico. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

SILVA, J. V. **Educação física adaptada**. Porto Alegre. SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595026414.

SILVA, M. A .B da.; MENDES, E. G. A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à inclusão escolar. *Revincluso*. **Revista Inclusão & Sociedade**,v. 1, n. 1, p. 33–56, 2021.

SILVEIRA, A. B. de A.; SILVA, M. E. H da; MOTA E SILVA, E. V.; MOREIRA, H. F.; SIMIM, M. A. M. Professores de Educação Física Escolar estão preparados para atuar com pessoas com deficiência?. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v.22, n.1, p. 81-98, 2021.

SIMIM, M. A. de M.. Esporte Paralímpico em Jovens Atletas. *In*: COELHO, E. F.; WERNECK, F. Z.; FERREIRA, R. M. **Manual do Jovem Atleta: da escola ao alto rendimento**. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2020, v. 1, p. 377-396.

SCHULLER, J. A; BITTAR, C. M L.; NASCIMENTO, L.C. G do; SERRA, M. V. G. B.; TONELLO, M. G. M. Tutoria nas aulas de educação física inclusiva: uma revisão sistemática. **Cinergis**. Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 3, p. 250-256, 2016.

ZURRO, A. M; FERREROX, P.; BAS, C. S. **A equipe de cuidados de saúde primários: manual de cuidados primários**. Lisboa: Farmapress, 1991.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário

Você está sendo convidado como participante da pesquisa intitulada "Quais são as barreiras para a inclusão de alunos com Deficiência Intelectual nas aulas de Educação Física Escolar?". O objetivo do presente estudo é investigar a partir da visão dos professores da educação básica quais as principais barreiras para a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física. Caso você aceite participar será necessário responder ao questionário disponível nas próximas páginas. Não será realizado nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo pois toda identificação será por meio de número. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Ceará sob parecer n. 3.392.503 de 14 de junho de 2019.

Responsáveis pela pesquisa:

Maria Eduarda Soares Mendes

Prof. Dr. Mário Antônio de Moura Simim (orientador)

Instituição: Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do

Ceará. Endereço: Av Mister Hull s/n - Parque Esportivo - Bloco 320 - Campus do Pici

E-mail de contato: mario.simim@ufc.br

Telefones para contato: (85) 3366-9533

Declaro que li e compreendi o objetivo do estudo intitulado "Quais são as barreiras para a inclusão de alunos com Deficiência Intelectual nas aulas de Educação Física Escolar?". Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará meu tratamento. Sei que meu nome não será divulgado e que não terei despesas por participar do estudo.

Concordo em participar do estudo

Não concordo em participar do estudo

2- CARACTERIZAÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES

Sexo

Cidade/Estado

Qual a sua formação acadêmica?

Exemplificar o curso, o ano e o local de formação (Ex: Educação Física Licenciatura - 2023 / UFC)

Você trabalha ou faz estágio na área de Educação Física Escolar?

Há quanto tempo trabalha ou estagia na área de Educação Física Escolar?

Trabalha em que âmbito da Educação Física Escolar?

- Particular
- Municipal
- Estadual

Cursou ou está cursando Especialização?

- Sim
- Não

Caso afirmativo na pergunta anterior informe a área de estudo

Cursou ou está cursando Mestrado?

- Sim
- Não

Caso afirmativo na pergunta anterior informe a área de estudo

Cursou ou está cursando Doutorado?

- Sim

- Não

Caso afirmativo na pergunta anterior informe a área de estudo

3. CONHECIMENTO GERAL SOBRE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Durante a graduação você teve alguma disciplina que abordou os conteúdos a respeito das pessoas com deficiência intelectual

Sim

Não

Conceitue o que é Deficiência Intelectual

Quais as principais características da pessoa com Deficiência Intelectual?

4. ATITUDES EM RELAÇÃO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo, nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Gosto de trabalhar com alunos com deficiência intelectual.					
Fico inseguro ao saber que terei em sala um aluno com deficiência intelectual.					
Meus conhecimentos em relação a deficiência intelectual (conceitos, causas e características) são suficientes para trabalhar com um aluno com Deficiência Intelectual.					
Eu pretendo frequentar cursos adicionais para ampliar meus conhecimentos sobre a educação de alunos com deficiência intelectual.					
Consigo adaptar e planejar uma aula que atenda as necessidades de um aluno com deficiência intelectual com facilidade.					
Eu sinto que a inclusão de pessoas com deficiência intelectual na sala de aula é importante.					
Eu sinto que crianças com deficiência intelectual irão se beneficiar da educação física adaptada e da interação com os demais colegas.					
Eu sinto que as crianças com deficiência intelectual são socialmente aceitas por seus colegas sem deficiência					
Eu sinto que crianças com deficiência intelectual sofrem humilhações consideráveis de seus colegas sem deficiência nas aulas de educação física.					
Eu sinto que sou capaz de gerenciar o comportamento de crianças com deficiência intelectual durante as aulas de Educação física escolar.					
Eu sinto que sou capaz de diminuir os déficits de aprendizagem das crianças com deficiência intelectual.					
Eu sinto que tenho os materiais educacionais adequados para ensinar as crianças com deficiência intelectual.					